



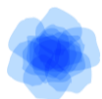
PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Ministro da Presidência

**Comissão dos Direitos da Mulher
e Igualdade dos Géneros
Parlamento Europeu
Ministro da Presidência do Conselho de Ministros
Pedro Silva Pereira
16 de Julho de 2007 - Bruxelas**

Senhora Presidente
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Permitam-me que comece por saudá-la, senhora Presidente e por agradecer toda a sua hospitalidade e simpatia. Quero, também, saudar o Parlamento Europeu e todos os membros desta Comissão e agradecer esta excelente oportunidade de aqui apresentar o programa e as prioridades da presidência portuguesa em matéria de igualdade de género. Se a cooperação com as outras instituições europeias, e em particular com o Parlamento Europeu, é sempre crucial para o sucesso de qualquer presidência do Conselho, estou bem consciente – a presidência portuguesa está bem consciente - de como essa cooperação é especialmente útil numa área como esta, em que o Parlamento Europeu tem uma tradição de vigilância e iniciativa, em defesa dos direitos fundamentais, do valor da igualdade e de uma verdadeira igualdade de oportunidades na Europa.

Indo directamente ao assunto, quero recordar que o programa da presidência portuguesa para a igualdade de género se insere, naturalmente, no desenvolvimento do programa definido pelas três presidências – alemã, portuguesa e eslovena. Esta programação para 18 meses assegura, de forma inédita, um quadro de referência estável para as iniciativas das diferentes presidências, sem prejuízo da sensibilidade própria de cada uma. Trabalharemos, portanto, bem conscientes do trabalho anteriormente desenvolvido a nível europeu e, em particular, dos esforços feitos nesta área pela Presidência alemã, que nos antecedeu, neste que é o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos.



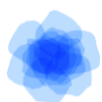


Como todos os parlamentares sabem, quem tem muitas prioridades acaba, frequentemente, por não ter prioridade nenhuma. Por isso, o programa da presidência portuguesa para a igualdade de género tem, fundamentalmente, três prioridades claras, que queremos levar a sério:

- Desenvolver o chamado “mainstreaming” de género, isto é, a valorização das questões de género nas diferentes políticas sectoriais;
- Promover a empregabilidade e o empreendedorismo de género, para uma efectiva igualdade de oportunidades no mercado de trabalho;
- Aprofundar as condições de conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar.

A dimensão social da Estratégia de Lisboa, ao serviço de uma sociedade mais competitiva e inclusiva, contém uma exigência clara no sentido da promoção da igualdade de género e de uma efectiva igualdade de oportunidades. E esse caminho só pode ser percorrido se for plenamente reconhecida a transversalidade das políticas de igualdade de género. Dando seguimento ao trabalho anterior impulsionado pela Plataforma de Acção de Pequim, Portugal acolherá em Setembro, na cidade de Lisboa, a “Reunião do Grupo de Alto Nível para o “mainstreaming” de género” com o objectivo de prosseguir a definição de indicadores. É muito importante que possamos adoptar indicadores que permitam avaliar com maior rigor os progressos alcançados e comparar a situação existente nos vários países europeus. Na agenda desta reunião de alto nível está, de modo especial, a discussão dos indicadores da pobreza na perspectiva de género, que serão posteriormente submetidos ao Conselho Emprego, Política Social, Saúde e Consumidores.

Mas é na questão do emprego que a dimensão social da Estratégia de Lisboa se encontra de modo mais nítido com o desafio da igualdade de género. Todos conhecem o problema: as situações de discriminação de género que ainda subsistem, incluindo a diferença salarial entre homens e mulheres; as dificuldades das mulheres no acesso ao emprego em certos sectores de actividade ou em certas circunstâncias; a precariedade laboral que já hoje afecta de modo especial as mulheres; as necessidades específicas ao nível da educação e da formação profissional ao longo da

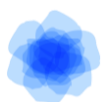




vida. Por tudo isto, a presidência portuguesa escolheu valorizar os temas da empregabilidade e do empreendedorismo de género e colocá-los no centro da agenda quer da Conferência de Peritos em Igualdade de Género, quer da Reunião Informal de Ministros da Igualdade, que terão lugar nos dias 3 e 4 de Outubro, em Lisboa. O que queremos é contribuir para um debate que permita identificar as melhores práticas e definir medidas concretas capazes de combater a discriminação de género e promover uma mais efectiva igualdade de oportunidades.

Evidentemente, não é possível discutir os problemas de género no mundo do trabalho sem enfrentar, também, a questão central da conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar. Essa questão estará também em cima da mesa durante a presidência portuguesa. E não é, nem pode ser, uma questão menor. Está em causa uma questão de direitos fundamentais e a própria felicidade das pessoas. Mas estão em causa também as condições de organização e funcionamento das famílias, bem como o modo como a sociedade valoriza a maternidade e a paternidade, no exacto momento em que enfrenta um importante desafio demográfico, com indicadores de natalidade decepcionantes.

O problema da conciliação, que está longe de ser novo, coloca-se hoje em termos novos e mais dramáticos. As exigências da competitividade da economia global implicaram adaptações no modo de organização das empresas e na própria estrutura dos vínculos laborais. E se essas modificações prejudicam em geral a definição de projectos pessoais e familiares de médio e longo prazo, a verdade é que as mulheres foram as primeiras vítimas dessas mudanças, ao nível, desde logo, da precariedade e da estabilidade no emprego. Este problema não dispensa intervenções do Estado e das políticas públicas – de protecção jurídica contra a discriminação, de apoio social às famílias, de incentivo a boas práticas e de exemplo na administração e nas empresas públicas. Mas exige, também, por um lado, que as empresas assumam a sua responsabilidade social e, por outro lado, que os parceiros sociais assumam uma nova agenda para o diálogo social. De uma coisa estou certo: face à dimensão do problema demográfico na Europa e num quadro de ajustamento inacabado de redistribuição das tarefas familiares, este é, sem dúvida, um dos mais importantes problemas da “questão social” neste início de século.





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Ministro da Presidência

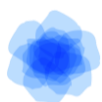
Quero terminar, senhora Presidente, assinalando duas outras iniciativas da presidência portuguesa nesta área e que considero da maior importância.

Nos dias 8 e 9 de Outubro organizaremos, na cidade do Porto, uma Conferência sobre “Tráfico de Seres Humanos e Género”. Não podemos ignorar nem a gravidade crescente do problema do tráfico de seres humanos, nem a dimensão de género que muitas vezes lhe está associada, fazendo das mulheres vítimas frequentes de redes criminosas de exploração e violência. A presidência portuguesa não podia passar ao lado deste grave problema, que exige respostas urgentes e integradas, na linha do que é preconizado pela Convenção do Conselho da Europa sobre Tráfico de Seres Humanos, pelo Roteiro da União Europeia em matéria da igualdade entre homens e mulheres e pelo recente Plano de Acção em matéria de boas práticas sobre o combate e prevenção do tráfico de seres humanos.

Finalmente, recordo que terá lugar durante a presidência portuguesa, em Novembro, a Conferência de Encerramento do Ano Europeu para a Igualdade de Oportunidades para Todos. Queremos fazer dessa Conferência mais uma boa ocasião para aproveitarmos a iniciativa deste ano europeu no sentido de reforçar a necessária mobilização da opinião pública para o valor fundamental da igualdade e para a tarefa imensa de uma sociedade mais justa e com mais igualdade de oportunidades.

São estas, resumidamente, as principais prioridades da presidência portuguesa em matéria de igualdade de género e para as quais espero poder contar com a cooperação activa do Parlamento Europeu. Uma cooperação que, tenho a certeza, vai começar no diálogo que vamos ter de imediato nesta Comissão e em que tenho o maior gosto de participar.

Muito obrigado!



PORTUGAL 2007

PRESIDÊNCIA PORTUGUESA
DA UNIÃO EUROPEIA